

PRESENÇA DE COLIFORMES FECAIS NA ÁGUA UTILIZADA PARA CONSUMO EM ÁREAS DE ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA

Noani Oliveira dos Reis

Flávia Soares do Nascimento

Julciane Inês Anzilago

Luciane Cristina Gelatti

Palavras-Chave: Água; Coliformes Fecais, Assentamentos de Reforma Agrária

Introdução

Os assentamentos de reforma agrária localizados nos municípios de Porangatu e Mutunópolis, Goiás são áreas destinadas a assentar as famílias que necessitam de terra para produzir “sua vida” e dar condições de sobrevivência no campo. Neste sentido, há uma precariedade de acompanhamento dos órgãos responsáveis para tal desenvolvimento, em se tratando de infraestrutura, subsídios para produção, assistência técnica, entre outras de ordem básica para a sobrevivência. As águas subterrâneas constituem um recurso importante para o abastecimento das comunidades rurais, no entanto a presença de microrganismos patogênicos pode comprometer a qualidade sanitária da água consumida. Vários são os fatores que podem ser responsáveis pela contaminação das águas de poços artesianos, poços semi-artesianos e poços rasos em nível de propriedade, como a falta de manutenção do reservatório, localização inadequada do poço, e falta de cuidado e higiene com a água antes do consumo. Assim, objetivou-se avaliar a qualidade microbiológica das águas provenientes de poços artesianos, semi-artesianos e rasos, utilizadas para consumo em áreas de assentamentos de reforma agrária, para rastrear uma possível contaminação e elaborar métodos educativos para conscientizar os assentados dos riscos relacionados ao uso deste recurso e principalmente de pensar em uma nova forma de cuidar da água, visto que esta é um bem essencial para a vida.

Desenvolvimento

As amostras de água foram coletadas de 8 residências localizadas em áreas de assentamentos rurais, nos municípios de Porangatu e Mutunópolis, que fazem uso das águas provenientes dos poços localizados nas propriedades. Em cada residência, foi retirada uma alíquota da amostra em frasco estéril e encaminhadas ao Laboratório Modelo, para análise microbiológica. O reagente Colilert foi adicionado aos frascos de água. Após homogeneização, com completa dissolução do reagente, as amostras foram acondicionadas em estufa bacteriológica à temperatura de 36°C por 24 horas. Após este período, foram realizadas as leituras visuais de coliformes totais e *Escherichia coli* presentes nas amostras. Os resultados obtidos mostraram que das 8 amostras analisadas, 4 obtiveram resultado satisfatório e 4 apresentaram resultado insatisfatório para *E. coli*. Das 4 amostras que apresentaram resultados satisfatório, todos apresentaram padrão positivo para coliformes totais.

Considerações Finais

Os dados do presente estudo demonstraram um alto índice de contaminação da água utilizada para consumo em áreas de assentamentos de reforma agrária, nos municípios de Porangatu e Mutunópolis, Goiás. A positividade para *Escherichia coli*, reflete uma importante contaminação fecal, demonstrando desta forma precariedade na qualidade higiênico-sanitária destas águas. Estudos subsequentes serão realizados, sobretudo porque a população necessita ser informada sobre conservação, manejo adequado e qualidade dos recursos hídricos, principalmente quando se trata da água para o consumo. Acredita-se que uma política de educação ambiental serviria para reduzir ou minimizar esta realidade. Cabe também aos órgãos responsáveis a necessidade de investir no desenvolvimento dos assentamentos rurais como potencial de produção e promoção de alimentos saudáveis, saúde e vida com qualidade. Assim também reforçar a importância de acompanhamento aos assentamentos de reforma agrária.

Referências

AMARAL LA; NADER FILHO A; ROSSI JUNIOR OD; FERREIRA FLA; BARROS LSS. Água de consumo humano como fator de risco à saúde em propriedades rurais. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 510-514, 2003

SANTOS CJ; OLIVEIRA ID; OLIVEIRA MRN; FORTUNA JL. Pesquisa de coliformes termotolerantes em água de poços escavados de domicílios que não apresentam rede de água e esgoto. *Revista Higiene Alimentar*, 24(188/189): 160-168. 2010